

## Educação, liberdade e democracia: Celebrar 50 anos do 25 de Abril

Education, freedom and democracy: Celebrating 50 years of the 25th of April

Éducation, liberté et démocratie: Célébrer les 50 ans du 25 Avril

---

Sofia Marques da Silva<sup>[a]</sup>, Sofia Castanheira Pais<sup>[a]</sup>, & Armando Loureiro<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas,  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

<sup>[b]</sup> CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas,  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

---

### Editorial

Celebrar 50 anos é escrever de memória vários pontos de interrogação aos caminhos feitos: social, político, económico, cultural. Faz meio século que Portugal colocou um ponto final em quatro décadas de ditadura fascista. As transformações ocorreram nos diferentes setores da nossa sociedade e, em alguns deles, como no da educação, procurámos compensar em poucas décadas séculos de atraso e de desinvestimento intencional. Consolidou-se uma escola pública, não já reservada a elites, mas aberta a crianças e jovens de realidades e contextos diversificados. Procurou-se garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso nos diferentes ciclos de estudos do nosso sistema de ensino. Este movimento foi acompanhado de largas expectativas sobre a escola, esperando-se que contribuísse de forma mais efetiva para a mobilidade social ascendente; para o desenvolvimento de cidadãos/ãs críticos/as e capazes de participar na sociedade; para formar pessoas para futuros mais incertos e rápidas transformações no mundo do trabalho. A história pública das escolas, nomeadamente no ensino superior, mostra caminho feito para que a educação de qualidade não esteja apenas reservada a “herdeiros”. Esse caminho tem sido feito não apenas na e através desta instituição, mas também de muitas outras da sociedade civil que têm dado realce ao papel que a educação, nas suas diferentes facetas, tem tido na promoção dos valores de Abril.

Apesar do caminho feito, a nossa sociedade e, em particular, a educação, enfrenta diversos desafios que testam o seu papel democrático, emancipador e inclusivo. Por isso, deve ser capaz de estar atenta e criar respostas participadas, por exemplo, para a diversidade e multiculturalidade existente, para o

desenvolvimento de pessoas para a solidariedade, para a não exclusão da população sénior, para o papel alienante e, simultaneamente, manipulador que as redes sociais podem ter. Numa altura em que o digital é parte do quotidiano e a inteligência artificial invade o mundo social, questionam-se alternativas educativas que promovam uma relação significativa com o saber, mas também a saúde e o bem-estar, reconhecendo-se a importância do envolvimento comunitário e a abertura a projetos que incentivem um olhar crítico sobre o presente e o futuro.

É neste contexto de celebração, mas igualmente de consciência de que *aquela revolução* é uma luta de todos os dias e de que nos devemos pôr “em guarda”<sup>1</sup> relativamente a sinais contra democráticos, que as/o editoras/e da Revista *Educação, Sociedade & Culturas* organizam este número focado em temáticas que sejam pontes com os valores de Abril. Este número, intitulado *Educação, Liberdade e Democracia: Celebrar 50 Anos do 25 de Abril*, reúne, assim, um conjunto de contributos que ora propõem uma revisitação sócio histórica de realidade, contextos e fenómenos educativos desde o 25 de Abril, nomeadamente sobre educação popular e educação não formal; ora propõem um situar hoje de avanços ou recuos em matérias de justiça social e escolar, educação para a cidadania ou do ensino profissional; ora discutem, ainda, o lugar da educação e das escolas na proteção e construção de valores democráticos.

## Dossier temático

No artigo *Usos e sentidos da educação não formal nos debates parlamentares portugueses entre 1976 a 2023*, Carolina Jardim e José Augusto Palhares problematizam os diversos sentidos atribuídos à educação não formal nos debates parlamentares em Portugal, no período de tempo plasmado no título do seu texto. Para tal, realizaram uma análise documental temática de tais debates. Concluem que os discursos que constam do Diário da Assembleia se aproximam das tendências e políticas europeias, que enquadram a educação não formal numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida que valoriza as questões da empregabilidade e das competências que o mercado de trabalho exige.

*Associativismo e educação popular no pós-25 de Abril: Ilhas de Abril, ou o caso da Associação de Moradores da Lomba* é o título do artigo da autoria de Isabel Timóteo, Hugo Monteiro, Maria João Antunes e Francisca Weiner que versa o potencial do movimento associativo popular enquanto espaço promotor de liberdade e de livre aprendizagem numa altura pautada por um regime autoritário. O caso da Associação de Moradores da Lomba é mobilizado pelas autoras e autor para discutir os pressupostos educativos, sociais, políticos e culturais que permanecem nestas instituições subsidiárias de Abril, no que respeita à sua atividade atual, mas também no que toca ao seu património simbólico.

Mariana Bacelar, Fernando Hernandez-Hernandez e Isabel Menezes escrevem um artigo intitulado *Educação para a Cidadania em contexto escolar nos 50 anos do 25 de Abril*, no qual exploram o lugar da Educação para a Cidadania no aprofundamento da democracia e no estímulo à participação cívica e política de crianças e jovens. Através de um mapeamento de políticas educativas no domínio da Educação para a

---

<sup>1</sup> *Coro da Primavera*, Zeca Afonso.

Cidadania em contexto escolar, tecem um conjunto de considerações face ao crescimento de tendências populistas e polarizadoras. O artigo centra-se na necessidade de reconhecer a participação de crianças e adolescentes como atores políticos e entender as escolas como esferas da vida democrática nucleares para a crítica, o debate e o diálogo plural.

O artigo de Suparna Bagchi, intitulado *Beyond bindis, bhajis, bangles and bhangra: Promoting multiculturalism in primary schools in predominantly white British places*, resulta de uma investigação qualitativa sobre experiências e compreensão do multiculturalismo em escolas do 1.º ciclo situadas em locais predominantemente brancos do sudoeste de Inglaterra. Os dados provêm de entrevistas aos/às adultos/as que participaram na pesquisa, das atividades realizadas pelos/as alunos/as em sala de aula e da análise documental de exposições escolares. Os resultados mostram que existem diferentes perceções sobre o multiculturalismo; evidenciam a importância da educação multicultural para aumentar a consciencialização cultural dos/as alunos/as em todas as comunidades e a capacitação dos/as alunos/as das comunidades de minorias étnicas; e chamam a nossa atenção para poderes racializados que interferem nas relações das estruturas societais.

Ricardo Soares, Pedro Ferreira e Carla Malafaia, no artigo *Pode a educação atenuar o crescimento do populismo e da extrema-direita? O papel da escolaridade e das experiências educacionais na construção da democracia*, dão-nos conta de como o grau de escolaridade e a vivência de um clima educacional democrático são relevantes no desenvolvimento de atitudes mais democráticas, inclusivas e plurais. Chegam a tais conclusões a partir de um inquérito por questionário aplicado a perto 1050 jovens-adultos (18–30 anos) que revela que jovens com menores níveis de escolaridade estão tendencialmente mais ligados/as a ideologias posicionadas à direita e que jovens de extrema-direita reportam experiências universitárias menos democráticas. As vivências universitárias mais democráticas dos/as jovens fazem com que sejam mais favoráveis à democracia, confiem mais nas instituições políticas e atenuam atitudes populistas.

No texto *Ensino Profissional: Heranças do passado, constrangimentos do presente, desafios para o futuro*, Ana Traqueia, Manuela Gonçalves e Rosa Madeira debruçam-se sobre o Ensino Profissional, que foi implementado em Portugal no final dos anos 1980. As autoras partem de uma revisão narrativa da literatura, complementada por uma análise documental, sustentada numa abordagem histórica, sociológica e política, para refletirem sobre o papel e as problemáticas do Ensino Profissional, como sejam as relacionadas com a sua imagem e com os seus processos de exclusão e inclusão social. Concluem este tipo de ensino é um campo de análise complexo e multidimensional, pelo que necessita de uma abordagem refletida de várias áreas do conhecimento.

## Outros artigos

O artigo intitulado *As competências digitais de professores de instituições de ensino superior em Cabo Verde: Adaptação de uma ferramenta de autorreflexão*, da autoria de Euclides Manuel Lopes Furtado, Margarida Lucas e Pedro Bem-Haja, dá conta de um estudo cujo objetivo é verificar, para o contexto de

Cabo Verde, os níveis de fiabilidade do *DigCompEdu Check-In*, um instrumento de diagnóstico sobre literacia digital para docentes desenvolvido pelo *Joint Research Centre* da Comissão Europeia. O artigo procura ainda estudar a perceção que professores/as de instituições de ensino superior de Cabo Verde têm sobre as suas próprias competências digitais, situando a análise numa discussão ampla sobre modelos de referência para a formação e avaliação de professores. O estudo aponta para a necessidade de investimento institucional na formação de docentes para a proficiência digital, enfatizando que aquele reforço tem de fazer parte de alterações de fundo, nomeadamente, ao nível das culturas de trabalho ou dos suportes institucionais.

O artigo da autoria de Simone Ferreira Lima Leistner, Ananyr Porto Fajardo e Cleidilene Ramos Magalhães intitula-se *A construção intersetorial do cuidado em saúde mental infantojuvenil: O fazer rede na perspectiva da Atenção Psicossocial* e dá conta de um estudo qualitativo que envolveu profissionais de saúde, da educação e famílias. Valendo-se de entrevistas semiestruturadas, foca-se na análise de perceções dos/as participantes sobre o cuidado em saúde mental infantojuvenil e dá conta da relevância de abordagens que privilegiam os afetos, a escola e a interdisciplinaridade, com vista a uma maior autonomia e inclusão. O estudo realça o papel central da escola pública enquanto contexto de prevenção no seu território e comunidade de influência, apontando para um trabalho necessário ainda a fazer em termos de formação para a inclusão no sentido de ultrapassar lógicas de diagnóstico redutoras de cariz biomédico.

Rosana Maria Barreto Colichi, Andrés Jiménez Figueroa e Silvana Andrea Molina Lima redigem o artigo *Impacto da COVID-19 na educação de crianças e adolescentes público-alvo do atendimento educacional especializado e em seus familiares e cuidadores*, o qual explora os impactos da pandemia em diversos atores no contexto do interior de S. Paulo. Os resultados do estudo apontam diferenças no perfil e nas alterações ocorridas no ensino entre alunos/as da rede pública e privada com relação ao suporte de profissionais da saúde e educação, assim como revelam que a, nível pedagógico, a maioria dos/as participantes encontra problemas relacionados à baixa adesão do ensino a distância. O artigo sugere que as famílias e os/as cuidadores/as sofreram impactos da pandemia, com implicações nas tarefas de cuidado e na educação das suas crianças e adolescentes.

## Outros textos

Este número inclui ainda dois textos que resultam de apresentações públicas no âmbito das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

No texto *As correntes e as contracorrentes das Ciências da Educação na Universidade do Porto*, José Alberto Correia propõe um exercício reflexivo sobre um conjunto de desafios que se colocam à formação e à investigação. Toma como eixo central a trajetória institucional, política, de investigação e formativa do campo das Ciências da Educação, situando-a em transformações sociais e profissionais que implicaram novas reconfigurações, nomeadamente de relações entre diferentes tipos de saberes. Nesta reflexão, indica caminhos de futuro que passam pela recuperação do tempo longo, fundamental para a produção de

conhecimento científico com sentido, dando conta da complexidade do educativo e capaz de ser lido e apropriado.

O texto de Paulo Nogueira, intitulado *Marta Cristina de Araújo: Uma cartografia de insurreições poéticas*, desenvolve um pensamento em torno da obra poética de Marta, transportando-nos para a ideia da escrita também como resistência. Valendo-se do contributo de vários/as outros/as escritores/as que, com densidades diferentes, inspiraram a obra de Marta, o autor elege prismas que colocam o quotidiano e a sua superação, as convenções e a libertação das mesmas no centro.

**Financiamento:** *Este trabalho foi apoiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, no âmbito do programa estratégico do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto [ref.ª UIDP/00167/2020; UIDB/00167/2020].*